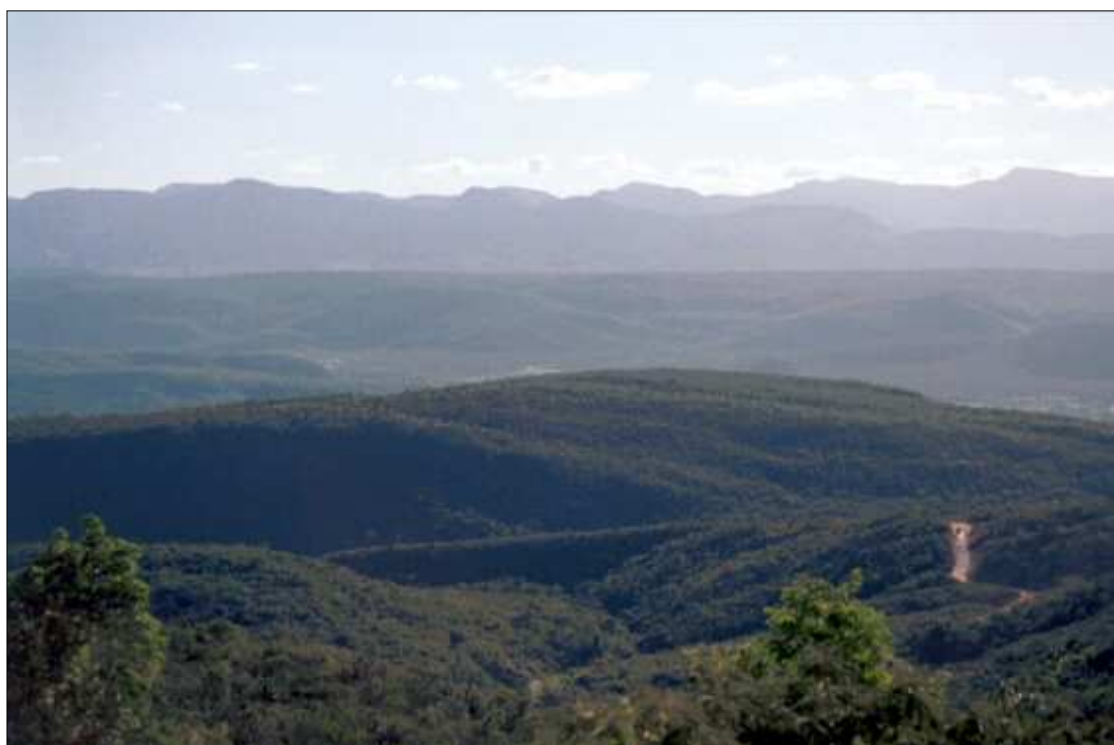

5. QUADROS PROSPECTIVOS



5. Quadros Prospectivos

O Conselho Mundial de Turismo e Viagens (WTTC, 2001) indica uma expectativa de crescimento de demanda para as próximas décadas, à qual estão associadas mudanças nos padrões demográficos e sócio-econômicos, sendo as mais relevantes: a maior participação da mulher na força de trabalho, empurrando uma parcela crescente das famílias para níveis de renda superiores; a queda da natalidade e a maior expectativa de vida na velhice, resultando em uma população idosa maior e mais saudável nos países desenvolvidos, com renda e tempo disponível para viagens; e o aumento do número de casais sem filhos, com maior nível de renda e disponibilidade para viajar. Ao mesmo tempo, observa-se uma redução na jornada de trabalho, em nível mundial, com maior número de feriados nacionais e internacionais, permitindo que as viagens de turismo e lazer assumam uma posição de prioridade essencial no estilo de vida moderna, imediatamente após aos gastos com alimentos e vestuário.

Assim, com tais tendências, é perceptível a noção de que o crescimento da atividade turística nos próximos anos resulta em impactos econômicos, sócio-culturais e ambientais na área de estudo. Portanto, o dimensionamento coerente das atividades futuras é parte essencial deste processo de planejamento turístico que deve indicar, de forma realista e adequada, perspectivas sobre o fluxo turístico para o Pólo Chapada Diamantina.

Em um primeiro momento são apresentadas as projeções e estimativas quantitativas, demonstrando-se com quadros-resumo, tabelas com as estimativas de fluxo, receita e impacto econômico os três cenários possíveis – um otimista, um moderado e um conservador. Nesses quadros-resumo são indicadas as seguintes informações:

- Crescimento do fluxo turístico interno e externo;
- Crescimento da receita turística derivada;
- Comportamento em relação à permanência média (PM) e gasto médio diário individual (GMDI);
- Renda derivada da receita e dos investimentos turísticos;
- Impacto fiscal da atividade;
- Cobertura de crédito pelo sistema fiscal; e
- Incremento de empregos pelo turismo.

Ainda, identificam-se as informações sobre as características dos visitantes, coma as metas para os segmentos de turistas prioritários, que deverão apresentar crescimento superior aos demais. Dentro dessa caracterização da demanda, avaliaram-se as possibilidades de diminuição da sazonalidade, com a determinação de metas para melhorar a distribuição do fluxo turístico ao longo dos meses. As informações básicas para a caracterização da demanda foram:

- Faixa etária;
- Renda familiar;
- Motivo da viagem;
- Motivação do passeio;
- Forma de viajar;
- Forma de organização da viagem; e
- Distribuição do fluxo através dos meses.

Cabe destacar-se que as projeções de fluxo através das diferentes características da demanda permitem uma estimativa da necessidade de hospedagem e a possível oferta futura de unidades habitacionais (UHs) decorrente. Também, conforme indicado no Termo de Referência do PRODETUR/NE II, informa-se a estimativa de crescimento populacional para a área de estudo, para que sejam identificadas, desta forma, possíveis pressões demográficas decorrentes do desenvolvimento turístico.

É importante notar-se que para a elaboração das estimativas e projeções foram utilizadas metodologias específicas, e que tanto os procedimentos quanto conceitos foram superficialmente apresentados em cada item.

As conseqüências qualitativas do fluxo turístico previsto para a Chapada Diamantina, com os possíveis impactos do desenvolvimento turístico na área caso não sejam implementadas as devidas ações previstas para mitigar os impactos, são apontadas no 6.3. Diagnóstico do Impacto do Turismo com a Implementação do Turismo, conforme sugerido no Termo de Referência do PRODETUR/NE II.

5.1. Impacto Quantitativo

Para a avaliação do impacto quantitativo utilizou-se o fluxo e a receita total como base para as projeções e estimativas. Destaca-se que tanto o fluxo como a receita crescem a taxas diferentes, sendo o maior crescimento direcionado para a receita. Tal diferença entre as taxas são indicativos da priorização do aumento da receita em detrimento do fluxo como resultado de uma série de ações coordenadas apresentadas no capítulo 4. Estratégias de Desenvolvimento Turístico.

Como essa diferença decorre das ações coordenadas atendidas pelas Macro Estratégias, é previsto que ela se modifique durante o período analisado, à medida que ações forem implantadas e surtam efeito.

Assim, para 2002, há previsões de ligeira queda ou manutenção dos valores encontrados em 2001. No segundo período (2003-2005), enquanto são implementadas as ações do PRODETUR/NE-II, tanto o fluxo quanto a receita crescem a uma taxa semelhante e quando os efeitos das primeiras implementações surgirem (2006-2011), há uma variação, e a receita começa a crescer em um ritmo maior.

O terceiro período de análise (2012-2020), é o de consolidação das ações, quando a receita cresce a taxas ainda maiores.

A tabela a seguir apresenta as taxas previstas para os diferentes cenários e períodos:

Tabela 5.1. Taxas de crescimento anual para o fluxo e a receita turística – 2003/2020

Cenário	Indicador	2003-2005	2006-2010	2011-2015	2016-2020
Otimista	Fluxo	6,0%	6,0%	6,0%	6,0%
	Receita	6,0%	7,5%	9,0%	10,5%
Moderado	Fluxo	4,0%	4,0%	4,0%	4,0%
	Receita	4,0%	4,8%	5,5%	6,3%
Conservador	Fluxo	2,0%	2,0%	2,0%	2,0%
	Receita	2,0%	2,3%	2,6%	3,0%

Fonte: Bahiatursa

O quadro-resumo apresentado a seguir sintetiza as projeções de fluxo, receita e impactos econômicos para os anos de 2010, 2015 e 2020. Assim, são indicadas as estimativas para os três cenários trabalhados pela Bahiatursa, para os quais são aplicadas as taxas anuais de crescimento apresentadas na tabela acima.

Tabela 5.2. Quadro-Resumo do Pólo Chapada Diamantina

Indicadores	CENÁRIO OTIMISTA			CENÁRIO MODERADO			CENÁRIO CONSERVADOR		
	2010	2015	2020	2010	2015	2020	2010	2015	2020
Demanda (mil turistas)									
Nacional	100,7	133,0	173,4	84,8	101,8	120,7	71,1	77,5	83,4
Internacional	28,4	39,7	57,8	23,9	30,4	40,2	20,1	23,2	27,8
Total	129,1	172,8	231,2	108,7	132,2	160,9	91,2	100,7	111,1
Receita (US\$ mi)									
Nacional	15,10	23,02	37,09	12,36	16,02	21,56	10,16	11,47	13,08
Internacional	2,57	4,17	7,72	2,06	2,82	4,26	1,66	1,97	2,49
Total	17,68	27,20	44,80	14,42	18,84	25,82	11,82	13,44	15,58
Receita por turista (US\$)									
Nacional	150,00	173,07	213,89	145,80	157,37	178,66	142,89	147,93	156,95
Internacional	90,54	105,03	133,50	86,10	92,77	105,95	82,56	85,07	89,72
Total	136,92	157,42	193,80	132,66	142,51	160,48	129,62	133,47	140,15
GMDI (US\$)									
Nacional	29,78	31,99	35,57	29,36	30,51	32,51	29,07	29,58	30,47
Internacional	17,11	18,43	20,78	16,68	17,32	18,51	16,34	16,58	17,03
Total	27,17	29,14	32,33	26,75	27,72	29,42	26,44	26,83	27,49
PM (dias)									
Nacional	7,15	7,68	8,54	7,05	7,32	7,80	6,98	7,10	7,31
Internacional	7,52	8,10	9,13	7,33	7,61	8,14	7,18	7,29	7,49
Total	7,15	7,67	8,51	7,04	7,30	7,75	6,96	7,06	7,24
Investimentos PRODETUR II (US\$ mi)	113,5	14,5	14,5	113,5	14,5	14,5	113,5	14,5	14,5
Impacto no PIB (US\$ bi-Bahia)	2,63	4,00	6,15	2,15	2,79	3,64	1,76	1,99	2,27
Impacto fiscal (US\$ mi)	173,8	263,7	405,8	141,7	184,0	240,5	116,1	131,7	149,7
Cobertura empréstimo	65,3%	5,5%	3,6%	80,1%	7,9%	6,0%	97,8%	11,0%	9,7%
Empregos (Incremento total)	1.077	473	840	1.046	387	665	1.024	335	545
UHs (Incremento total)	860	378	671	836	309	531	818	267	436

Fonte: Desempenho do Turismo Baiano 1991/2001 - Bahiatursa; Elaboração: FGV

Esse incremento diferenciado de visitantes e da receita total, conseqüentemente, gera diferentes impactos fiscais, investimentos em empreendimentos turísticos e empregos. Por exemplo, o impacto fiscal e no PIB seguem proporcionais ao aumento da receita; já o incremento de UHs, por sua vez, apresenta uma variação no fluxo e na composição por segmentos que remete a diferentes necessidades de UHs.

Nota-se, também, que no cenário otimista o crescimento anual do fluxo e da receita, durante o período completo (2001-2020) resultou em um taxa anual da ordem de 5,8% para o número de turistas e 8,2% para a receita total. No cenário moderado o crescimento do fluxo e da receita, ao longo de todo o período, resultou em um taxa anual da ordem de 3,8% para o número de turistas e 5,1% para a receita total. E no cenário conservador o crescimento do fluxo e da receita é menos intenso com a taxa anual para o período 2001-2020 na ordem de 1,8% para o número de turistas e 2,4% para a receita total.

5.1.1. Caracterização da Demanda

Neste item analisam-se as metas e as expectativas para o turismo na Chapada Diamantina no que se refere às características do fluxo de visitantes. Assim, conforme sugerido no Termo de Referência, faz-se necessário definir metas para o crescimento de segmentos de mercado priorizados, indicando o desdobramento previsto para as estratégias e ações sub-regionais.

Vale destacar-se que a agregação de atividades e roteiros no entorno do Circuito do Diamante fortalece a motivação natural e histórico-cultural - principalmente no Circuito do Ouro, implicando em maior participação das motivações Manifestações Populares e Patrimônio Histórico-Cultural em Lençóis. Espera-se, desta forma, que o fluxo de turistas com esses tipos de motivações cresça a uma taxa maior que os demais, resultando em um incremento na participação de 30% para 35%.

A busca por mercados emissores com maior propensão a gasto, inicialmente apresentada no capítulo 12 (Gastos Turísticos), indica uma preferência pela participação de importantes mercados emissores da Região Sudeste, o fortalecimento da presença de emissores europeus e do norte-americano e o fomento ao turismo ecológico e ao histórico-cultural. Essa perspectiva trará duas conseqüências principais: um aumento na participação de turistas posicionados nas faixas de renda superiores (US\$ 1.500,00 ou mais); além de uma maior participação de estrangeiros no fluxo total (passando de 18% para 25%).

Sobre o aumento do fluxo internacional, vale ressaltar que ele se dá a taxas plausíveis (5,7% ao ano, no cenário moderado), respeitando as características de viagens de longa distância detectadas pela OMT⁵⁷, onde nota-se que em torno de 80% do fluxo turístico internacional é realizado através de percursos de curta

57 OMT. 2001. Tourism 2020 Vision.

distância. Dado que o potencial emissor dos países próximos ao Brasil é restrito e que o fluxo doméstico é extremamente representativo⁵⁸, o Pólo Chapada Diamantina deve atrair mais turistas estrangeiros que a média nacional, ainda que respeitando as limitações mercadológicas.

Tabela 5.3. Projeção de fluxo turístico por características – cenário moderado

Segmentos	2001		2010	2015	2020		Crescimento anual
	Turistas	(%)			Turistas	Turistas	
Origem							
Nacional	65.275	82%	84.769	101.812	120.653	75%	3,3%
Internacional	14.135	18%	23.909	30.411	40.218	25%	5,7%
Renda Familiar (US\$)							
300-600	18.745	24%	21.736	22.478	24.131	15%	1,3%
600-1000	10.480	13%	13.041	14.545	16.087	10%	2,3%
1000-1500	11.218	14%	15.215	17.189	19.304	12%	2,9%
1500-2000	13.432	17%	22.822	30.411	40.218	25%	5,9%
Acima 2000	25.535	32%	35.864	47.600	61.131	38%	4,7%
Motivo da Viagem							
Passeio	60.828	77%	83.682	101.812	123.870	77%	3,8%
Visita parentes/amigos	6.035	8%	7.607	9.256	9.652	6%	2,5%
Congresso/eventos/convenção	0	0%	3.260	5.289	8.044	5%	-
Negócios	7.226	9%	9.781	10.578	12.870	8%	3,1%
Religião	0	0%	0	0	0	0%	-
Outros	5.320	7%	4.347	5.289	6.435	4%	1,0%
Motivação do Passeio							
Atrativos Naturais	49.075	62%	66.294	80.656	96.522	60%	3,6%
Manifestações populares	5.400	7%	8.694	11.900	16.087	10%	5,9%
Patrimônio histórico-cultural	18.105	23%	26.083	31.734	40.218	25%	4,3%
Compras	635	1%	1.087	1.322	1.609	1%	5,0%
Outros	6.194	8%	6.521	6.611	6.435	4%	0,2%
Forma de Viajar							
Sozinho	4.844	6%	5.434	6.611	8.044	5%	2,7%
Com família	28.667	36%	38.037	46.278	56.305	35%	3,6%
Com amigos	23.585	30%	32.603	39.667	48.261	30%	3,8%
Excursão	22.314	28%	32.603	39.667	48.261	30%	4,1%
Forma de Organização da Viagem							
Organizada por agência	18.105	23%	28.256	37.023	48.261	30%	5,3%
Não organizada por agência	61.305	77%	80.422	95.201	112.609	70%	3,3%

Fonte: Pesquisa de Demanda Turística, Desempenho do Turismo Baiano 1991-2000 (Bahiatursa); Elaboração: FGV

58 Segundo dados da EMBRATUR para 2001, o fluxo doméstico no Brasil representa algo como 90% do fluxo total, estimado em torno de 49 milhões.

Portanto, entende-se que o desenvolvimento do potencial turístico do Pólo Chapada Diamantina deverá continuar atraindo um maior número de turistas com motivo de viagem relacionado a passeios, com uma participação média de 77%.

Outra tendência a ser explorada é a maior organização e profissionalização do turismo, implicando em aumento na participação de viagens organizadas por agências de viagens e a maior participação de famílias e excursões. As viagens organizadas por agências (hoje representando algo como 22,8% do total) deverão ser responsáveis por 30% das viagens totais.

5.1.2. Distribuição do Fluxo por Períodos

Além da variação na participação dos diferentes elementos de cada segmento, há uma evidente preocupação com a suavização da sazonalidade do fluxo turístico atual.

Assim, elaborou-se as metas sazonais do fluxo turísticos ao longo dos meses para os anos de 2010, 2015 e 2020 e, como no item anterior, optou-se pelo estabelecimento de metas para os diferentes meses do ano, desta vez com a intenção de diminuir a sazonalidade característica do fluxo do Pólo Chapada Diamantina.

Os meses com menor visitação (marcados em vermelho) continuam com um menor fluxo, mas fica evidente o objetivo de diminuir a diferença entre esses e os meses com maior visitação (marcados em azul). Essas metas devem ser atingidas através de iniciativas, ao longo dos próximos anos, no sentido de diversificar o produto e melhorar a promoção.

Tabela 5.4. Projeção de fluxo turístico por meses – cenário moderado

Mês	2001		2010	2015	2020	
	Turistas	(%)			Turistas	Turistas
Janeiro	9.926	12,5%	11.955	13.883	16.891	10,5%
Fevereiro	4.765	6,0%	7.064	9.256	12.065	7,5%
Março	6.353	8,0%	10.324	11.239	13.674	8,5%
Abril	5.559	7,0%	8.151	9.917	12.870	8,0%
Maio	3.971	5,0%	5.977	7.933	10.457	6,5%
Junho	7.147	9,0%	9.781	11.900	14.478	9,0%
Julho	9.529	12,0%	11.411	13.883	16.087	10,0%
Agosto	3.971	5,0%	6.521	8.595	10.457	6,5%
Setembro	7.941	10,0%	10.324	12.561	14.478	9,0%
Outubro	8.338	10,5%	10.324	12.561	14.478	9,0%
Novembro	5.559	7,0%	8.151	9.917	12.065	7,5%
Dezembro	6.353	8,0%	8.694	10.578	12.870	8,0%

Fonte: Desempenho do Turismo Baiano 1991-2000 (Bahiatursa); Elaboração: FGV

Para a avaliação do número máximo de turistas em um mesmo período, utilizou-se, como valor inicial, o fluxo do mês com maior número de visitantes. Com este, distribuiu-se o fluxo ao longo do mês, levando-se em consideração as estimativas de permanência média e o índice de rotatividade, que representa o número de vezes que essa permanência pode ocorrer em um mês.

Vale ressaltar, entretanto, que o cálculo não considera o período de carnaval ou de feriados festivos específicos, quando há uma aglomeração de visitantes acima da média, já que durante esse período é preparada uma estrutura especial de recepção.

Tabela 5.5. Projeção de turistas por período e necessidade de uhs – cenário moderado

Variável	2001	2010	2015	2020
Nº de turistas no mês com maior fluxo	9.926	11.955	13.883	16.891
Permanência média (dias)	6,8	7,0	7,3	7,7
Índice de rotatividade (30 dias/PM)	4,39	4,26	4,11	3,87
Máximo turistas em um mesmo período	2.264	2.807	3.378	4.361

Fonte: Desempenho do Turismo Baiano 1991-2000 (Bahiatursa); Elaboração: FGV

Cenário	Indicador ⁽¹⁾	2010	2015	2020
Otimista	Demanda por UHs	1.078	1.342	1.812
	Oferta Total	1.540	1.917	2.588
Moderado	Demanda por UHs	1.061	1.277	1.649
	Oferta Total	1.516	1.824	2.355
Conservador	Demanda por UHs	1.049	1.236	1.541
	Oferta Total	1.498	1.765	2.201

Fonte: FGV

(1) Considerando a demanda por UHs preenchendo 70% da ocupação total

A conjunção de fatores como aumento do fluxo e aumento da permanência média implicará em uma aumento da ordem de 93% (2001-2020) no número máximo de turistas previstos para um mesmo período, apesar da diminuição da sazonalidade. Com a implantação das ações sugeridas no Capítulo 4. Estratégias de Desenvolvimento Turístico, prevê-se uma melhor distribuição de visitantes pelos atrativos, além da diversificação da oferta entre os municípios beneficiados pelo PRODETUR/NE II. Neste sentido, deve-se destacar que serão necessários esforços no gerenciamento do fluxo, pois, com tal incremento, há a possibilidade de aumento dos impactos negativos da atividade turística (para maiores detalhes ver Item 6.3. Diagnóstico do Impacto do Turismo com a Implementação do PDITS).

5.1.3 Projeção Populacional

Neste item são apresentadas as projeções das taxas brutas de natalidade e mortalidade, resultando em taxas anuais de crescimento populacional. As estimativas apresentadas são elaboradas pela SEI, a partir de dados do IBGE.

A tabela a seguir indica a variação populacional até 2020:

Tabela 5.6. Projeção populacional (2000 – 2020) - Bahia

Ano	População (em 1 de julho)	Taxas Brutas		Taxas Crescimento Anual Médio (%)
		Natalidade (por mil)	Mortalidade (por mil)	
2000	13.093.243	22,19	6,81	1,019
2001	13.226.547	21,94	6,73	1,007
2002	13.359.797	21,75	6,69	0,998
2003	13.492.489	21,47	6,65	0,979
2004	13.623.763	21,17	6,61	0,958
2005	13.752.707	20,78	6,57	0,926
2006	13.877.765	20,27	6,53	0,884
2007	13.997.996	19,86	6,59	0,841
2008	14.113.363	19,48	6,66	0,800
2009	14.222.888	18,97	6,73	0,746
2010	14.325.684	18,50	6,81	0,695
2011	14.421.700	18,01	6,89	0,642
2012	14.511.034	17,59	6,97	0,594
2013	14.593.948	17,18	7,06	0,546
2014	14.670.425	16,79	7,16	0,499
2015	14.740.643	16,44	7,27	0,456
2016	14.805.156	16,16	7,39	0,418
2017	14.864.135	15,86	7,51	0,377
2018	14.917.489	15,60	7,65	0,339
2019	14.965.555	15,37	7,79	0,304
2020	15.008.744	15,19	7,93	0,272

Fonte: Projeção da População da Bahia por Sexo e Idade: 1991 - 2020 IBGE E SEI

As projeções populacionais apresentam taxas de crescimento pequenas e declinantes, notando-se que a principal razão para tal redução é a queda constante na natalidade.

Já as ações descentralizadoras de desenvolvimento econômico do Estado, descritas no Plano Plurianual 2003, indicam que há uma série de iniciativas que irão possibilitar a diminuição do êxodo populacional das cidades com menores perspectivas econômicas em direção à áreas mais prósperas.

5.2. Conclusão

A atividade turística deverá crescer substancialmente ao longo dos próximos anos, fruto da maior propensão mundial e nacional às viagens e dos esforços dos envolvidos com o turismo na Bahia. O crescimento mais substancial será na receita turística, através da priorização de segmentos de mercado com maior propensão a gasto, da diferenciação e da maior diversidade na oferta de produtos turísticos.

O aumento e a maior distribuição do fluxo turístico, entretanto, gera desafios na gestão da atividade, exigindo ações coordenadas específicas para aumentar a integração da comunidade no processo, para melhorar a distribuição dos benefícios e para minimizar os impactos negativos nos âmbitos sociais, econômicos e ambientais. Assim, o planejamento do turismo é uma etapa necessária e essencial, mas, ao propor ações de médio e longo prazo, deve ser acompanhado de um esforço contínuo e participativo de gestão e realinhamento.